

O POLICIAMENTO COMUNITÁRIO SOB A ÓTICA DOS POLICIAIS DO 9º BATALHÃO DE POLÍCIA MILITAR

COMMUNITY POLICING FROM THE POINT OF VIEW OF THE POLICE OFFICERS OF THE 9TH MILITARY POLICE BATTALION

JÚNIOR, Wilson Pio do Couto¹
COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

O presente artigo estudou a metodologia de policiamento comunitário adotada pelo 9º Batalhão de Polícia Militar de Goiás, situado na capital do Estado a fim de saber se tem conseguido uma maior aproximação dos policiais com a comunidade na diminuição dos índices de criminalidade, bem como saber se as estratégias, métodos e técnicas de policiamento comunitário têm apresentado resultados positivos para a unidade. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo por meio de entrevista estruturada com os policiais militares. Ficou constatado que o policiamento comunitário desenvolvido pelos policiais é concretizado de forma que o policial interage com a sociedade, criando laços de confiança e amizade fortalecendo a segurança na comunidade local. Deste modo, a metodologia adotada tem potencial para alcançar os objetivos do policiamento comunitário, mas que ainda apresenta obstáculos como a quantidade de policiais disponibilizados para estreitar as relações polícia comunidade que não seja no momento de atendimento emergencial de situações criminais.

Palavras chave: Polícia militar de Goiás. Policiamento Comunitário. Métodos. Técnicas.

ABSTRACT

This article studied the methodology of community policing adopted by the 9th Military Police Battalion of Goiás, located in the state capital, in order to know if it has been possible to bring police officers closer to the community in reducing crime rates, as well as knowing if the strategies, methods and techniques of community policing have shown positive results for the unit. For this, a field research was conducted through a structured interview with the military police. It was verified that the community policing developed by the police is carried out in a way that the police interacts with society, creating bonds of trust and friendship, strengthening security in the local community. Thus, the methodology adopted has the potential to achieve the objectives of community policing, but still presents obstacles such as the number of police available to strengthen police community relations other than at the time of emergency response to criminal situations.

Keywords: Goiás Military Police Force. Community Policing. Methods. Technique.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, wilsonjunior.bsb@gmail.com; Goiânia – Go, Junho de 2018.

² Orientador, Professor Titular da Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), Oficial da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; email:leondenisdacosta@hotmail.com; Junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

O policiamento comunitário é considerado uma filosofia de policiamento que obteve força principalmente América durante os anos 70 e 80, tendo em vista que as instituições policiais de vários países da do Norte e da Europa Ocidental deram início à diversas inovações na sua própria composição e o seu funcionamento e também na forma de tratar com os problemas da criminalidade. (Bayley; Skolnick, 2001; Skolnick; Bayley, 2002).

Para Fernandes e Junior (2013) O Brasil, depois da eleição direta dos governadores de estado em 1982, período esse que retrata a transição para a democracia no país, as instituições policiais iniciaram as inovações com o objetivo de transformar sua estrutura e funcionamento e também a sua relação com a sociedade que usufrui de seus serviços.

Fernandes e Junior (2013) afirma que a polícia comunitária no estado de Goiás surgiu nos anos 2000 quando policiais militares, em particular oficiais, em pequena quantidade já tinham formação específica. Nos anos 90 policiais militares goianos foram para os estados de São Paulo e Espírito Santo para adquirirem experiências que pudessem ser adaptadas à realidade goiana, sendo que esses policiais passaram a ser os multiplicadores da filosofia desse tipo de policiamento. Em meados do ano 2000, vários policiais militares foram até Brasília para participar do curso de multiplicador de polícia comunitária, iniciando assim a capacitação em filosofia de polícia comunitária.

Os cursos de formação regulares da Polícia Militar no ano de 2003 passaram a ter nas matrizes curriculares a disciplina de polícia comunitária. Desta forma, verificou que a polícia comunitária passou a surgir no estado buscando a integração das instituições policiais com a comunidade, porém os primeiros passos da polícia comunitária em Goiás assim como em outros estados foram difíceis.

O presente trabalho verificou a necessidade de analisar se a metodologia de policiamento comunitário adotada pela Polícia Militar de Goiás, na capital do Estado, tem conseguido uma maior aproximação da sociedade buscando a diminuição dos índices de criminalidade.

A justificativa dessa pesquisa é avaliar se as técnicas e a metodologia de trabalho empregados nesse policiamento e até mesmo o surgimento de procedimentos operacionais padrão voltados para essa temática tem trazido resultados positivos para a corporação, tendo em vista que trata-se de um trabalho de segurança pública sendo necessário verificar o que pode ser feito para melhorar essa metodologia, pois a avaliação é um indicador de extrema importância na melhoria da prestação de serviços públicos. Diante disso surge alguns

questionamentos, as estratégias do policiamento comunitário têm sido eficazes na aproximação da comunidade e na repressão a criminalidade? As ações diárias realizadas pelos policiais junto à comunidade têm sido satisfatórias para o policiamento? Como tem sido a relação entre os policiais e membros de comunidades policiadas? Os procedimentos adotados têm atingidos resultados de redução de índices de criminalidade ou isto tem se dado em razão de outras técnicas e estratégias?

Por fim, o objetivo geral dessa pesquisa é identificar por meio de pesquisa com policiais militares do 9º batalhão de Polícia Militar de Goiânia se as estratégias, métodos e técnicas de policiamento comunitário empregadas naquela região de competência do referido quartel têm sido suficientes para a diminuição da criminalidade e se tem trazido resultados positivos para a unidade. Os objetivos específicos são: saber se a visita comunitária e a visita solidária a sociedade, tem sido suficiente para aproximar a sociedade da Polícia Militar de Goiânia e descobrir junto ao referido batalhão se a população da área de sua competência tem participado da reunião mensal da segurança comunitária expondo seus anseios quanto a segurança pública da capital.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A segurança sempre foi a preocupação do ser humano. Por esse motivo, a sociedade constantemente buscou se estruturar de maneira coletiva. O fundamental motivo da aglomeração humana consiste na garantia da sobrevivência. Essa garantia de sobrevivência está relacionada à família, crenças, sociedade famélica e outras necessidades.

As histórias existentes das civilizações, indicam que a sociedade sempre esteve ligada as normas de convívio. Deste modo, na vida societária dispõe a concepção de que não existe sociedade sem direito, do mesmo modo, que não há direito sem que tenha um conjunto de pessoas para regular por meio dos instrumentos normativos de dominação.

Diante disso é necessário definir o conceito de polícia e o papel da polícia na sociedade pois existem normas que devem ser seguidas para o convívio harmônico. A fiscalização dessas normas será de responsabilidade da própria força policial e também da sociedade que deverá fazer o seu papel como contribuinte para o melhor relacionamento possível em uma sociedade organizada.

Trazer o conceito de ‘Polícia’ é uma tarefa complicada perante diversas percepções que autores renomados possuem diante do tema. Deste modo, para conceituar uma organização

que tem vários anos e que possui um imenso valor na formação do estado e que por sua natureza é de controle social é, por algumas vezes difícil e deve ter cuidado e atenção.

A palavra polícia que no latim significa “*politia*”, no grego significa *politeia*, proveniente de polis, possui o significado de cidade. Em outras palavras, a polícia é considerada a atividade que tem como principal foco a segurança das pessoas, principalmente por meio da aplicação da lei.

O termo “polícia” remete a um tipo particular de organização burocrática, que se inspira ao mesmo tempo na pirâmide das organizações militares e no recorte funcional das administrações públicas. Hierarquia e disciplina parecem palavras-chave deste universo (...). (MONET, 2001, p.16).

O autor Egon Bittner (2003) entende a Polícia sendo uma instituição constantemente ligada por regras jurídicas, sendo que seus representantes são principalmente recrutados e formados para que possam para exercer a força física em diversos casos, tendo em vista que a força física passa a ser uma necessidade urgente para solucionar problemas que tendem aparecer. Desse modo Bittner (2003) assegura, ainda que a Polícia é uma ferramenta que distribui, na sociedade, a força justificada pela situação.

Lazzarini (1995) conceitua a Polícia sendo:

[...] o conjunto de instituições, fundadas pelo Estado, para que, segundo as prescrições legais e regulamentares estabelecidas, exerçam vigilância para que se mantenham a ordem pública, a moralidade, a saúde pública e se assegure o bem-estar coletivo, garantindo-se a propriedade e outros direitos individuais. (LAZZARINI, 1995, p.38).

Jean Claude Monet (2001) possui o entendimento que quando uma sociedade possui dentro de seu território uma força organizada e armada que possui o papel de obrigar os indivíduos a cumprir as normas coletivas, pode se considerar que este é um órgão de Polícia, cujo o papel é de desempenhar um importante controle social formal.

(...) o papel da polícia é tratar de todos os tipos de problemas humanos quando, e na medida em que, sua solução necessita, ou pode necessitar, do uso da força, no lugar e no momento em que eles surgem. É isto que dá uma homogeneidade a atividades tão variadas quanto conduzir o prefeito ao aeroporto, deter um malfeitor, expulsar um bêbado de um bar, regular a circulação, conter uma multidão, cuidar de crianças perdidas, administrar os primeiros cuidados e separar casais que brigam. (BITTNER, 2001, p.000).

Deste modo, pode-se concluir por meio dos conceitos apresentados pelos autores que se entende por polícia, um órgão coletivo que é organizado com o objetivo de desempenhar a segurança e possui dupla função: a manutenção da ordem, e a aplicação da lei. Para alcançar o seu propósito, ela realiza divisões de tarefas, possui uma estrutura que é hierarquizada, tem a peculiaridade de profissionalização, estipula princípios, ou seja, aspectos esses pode

caracterizar a polícia como uma organização formal. No entanto, simultaneamente, ela também possui uma identidade, possui uma cultura organizacional, que a define como uma organização social. O principal recurso da polícia são seus policiais.

Após conceituar o papel e a função da polícia é necessário compreender algumas estratégias de policiamento existentes no mundo, mostrando suas principais diferenças, suas características e vantagem e desvantagens.

2.1 POLÍCIA COMUNITÁRIA E TRADICIONAL: CARACTERÍSTICAS E DIFERENÇAS

Para Bayley e Skolnick (2002), o policiamento comunitário estabelecido da melhor forma e mais antigo do mundo é o do Japão. Arthur Woods, americano e comissário de polícia, foi o primeiro a apresentar o policiamento comunitário na cidade de Nova York nos Estados Unidos, entre os anos de 1914 a 1919. Ele apresentou essa versão de policiamento com a expectativa de que a polícia poderia responder de maneira apropriada aos cidadãos e às comunidades.

Bayley e Skolnick (2002) afirma que nas décadas de 70 e 80 o policiamento comunitário, como filosofia de policiamento, teve uma força maior, tendo em vista que as instituições policiais de vários países da América do Norte e da Europa Ocidental passaram a realizar várias inovações em sua estrutura, no seu funcionamento e até mesmo a maneira de enfrentar a criminalidade.

Deste modo, é notório que a filosofia de policiamento comunitário desde cedo foi implantada com o objetivo de responder de maneira apropriada aos cidadãos e às comunidades, pois passaram a realizar várias inovações na forma de enfrentar a criminalidade e até mesmo na sua estrutura para prestar um melhor serviço à população.

Trojanowicz e Bocqueroux (1994) conceitua o policiamento comunitário como:

Uma filosofia de policiamento personalizado de serviço completo, onde o mesmo policial patrulha e trabalha na mesma área numa base permanente, a partir de um local descentralizado, trabalhando numa parceria preventiva com o cidadão para identificar e resolver os problemas. (TROJANOWICZ e BOCQUEROUX, 1994, p.6)

O conceito de filosofia de policiamento comunitário apresentado pelos autores mostra uma aproximação e integração da polícia com o público, pois o mesmo policial que patrulha na área delimitada permanente é o mesmo que vai trabalhar com parceria preventiva com o cidadão buscando resolver os problemas naquela área. Nota-se, portanto, que o objetivo

é desfazer o distanciamento existente entre a polícia e a sociedade e até mesmo uma possível hostilidade existente neste relacionamento.

A polícia comunitária surge com um novo modelo de trabalho e uma nova maneira das polícias atuarem. Essa nova filosofia de polícia, polícia comunitária, é orientada a solução dos problemas, sendo o contrário da polícia tradicional de controle. Esse novo modelo de polícia traz a divisão de responsabilidades, fazendo com que a comunidade participe diretamente com a polícia na criação de políticas públicas voltadas para a segurança.

O policiamento comunitário surgiu tendo em vista que provavelmente as práticas de policiamento tradicional não estavam sendo eficazes no combate à criminalidade e verificou-se a necessidade de novas filosofias de policiamento que conseguisse resolver os problemas relacionados ao aumento das taxas de criminalidade.

Bayley e Skolnick (2002) relata que as práticas do policiamento tradicional não estavam diminuindo as taxas de criminalidade tendo em vista que essas taxas apresentaram um aumento em vários países do mundo. Diante disso, verificou-se que colocar uma quantidade maior de policiais na rua, mais viaturas, utilizando práticas do policiamento tradicional não estavam sendo suficiente para coibir o crime, e com isso aumentava a descrença dos cidadãos com relação à polícia. E perante esta situação foi verificado que seria fundamental diversas mudanças em relação as estratégias de policiamento, sendo indispensável uma polícia de aproximação com o cidadão.

Segundo Bayley e Skolnick (2002) o policiamento tradicional não obteve êxito pois mostrou que o maior número de policias não é suficiente para diminuir os índices do crime na sociedade, e que também não aumenta o número dos crimes resolvido. Verificou-se que o patrulhamento motorizado não diminui o crime nem aumenta as chances de lograr êxito na prisão dos criminosos. O patrulhamento a pé regulares, de outro modo, evidenciam reduzir o medo do crime do cidadão, conquanto talvez não reduzam os índices de criminalidade. Apesar de que o patrulhamento mais intenso de fato reduza a criminalidade, ele acaba levando o crime para outras áreas menos patrulhadas.

Verificando que o modelo de policiamento tradicional não foi suficiente para resolver o problema da criminalidade, o modelo de polícia comunitária consoante Neto (2011), nasce com os objetivos de:

- Transformar primeiramente a polícia militar de entidade fechada para uma entidade aberta à consulta e a cooperação da comunidade, isto é, abrir as portas dos quartéis para a população para uma maior aproximação, aumentar o diálogo com a

comunidade, por meio de troca de informações entre polícia e cidadão, estreitando os laços.

- Aperfeiçoar a qualidade do serviço policial, objetivando uma maior efetividade e eficiência, respeitando o Estado de Direito e os direitos dos cidadãos. Que o usuário do serviço policial possa efetivamente ser atendido nas suas devidas demandas de cidadania, sem ter seus direitos lesados.
- Aperfeiçoar a segurança pública com a diminuição da criminalidade, da insegurança na sociedade e da desordem, já que as estratégias antigas não obtiveram êxito.

A polícia comunitária diferenciando do modelo de polícia tradicional precisou trazer inovações em suas estratégias de policiamento para alcançar os objetivos propostos. Deste modo, Bayley e Skolnick (2002) afirma que são quatro inovações deste modelo de policiamento comunitário e que são consideradas de extrema importância para o seu desenvolvimento, são elas:

- Prevenção do crime tendo como base a comunidade;
- Reorientação das atividades de policiamento para realçar os serviços não emergenciais e para organizar e estimular a sociedade para participar da prevenção do crime;
- O comando da polícia é descentralizado por áreas;
- Participação da população no planejamento, execução, monitoramento e/ou avaliação das atividades de policiamento.

De acordo com o Ministério da Justiça (2012) as principais diferenças entre o policiamento comunitário e o tradicional são:

Tabela 1: Diferenças básicas da polícia tradicional com a polícia comunitária – Ministério da Justiça - 2012

POLICIA TRADICIONAL	POLICIA COMUNITÁRIA
A polícia é uma agência governamental responsável, principalmente, pelo cumprimento da lei.	A polícia é o público e público é a polícia: os policiais são aqueles membros da população que são pagos para dar atenção em tempo integral às obrigações dos cidadãos;
Na relação entre polícia e as demais instituições de serviço público, as prioridades são muitas vezes conflitantes;	Na relação com as demais instituições de serviço público, a polícia é apenas uma das instituições governamentais responsáveis pela qualidade de vida da comunidade;

O papel da polícia é preocupar-se com a resolução do crime; As prioridades são por exemplo roubo a banco, homicídios e todos aqueles envolvendo violências;	O papel da polícia é dar um enfoque mais amplo visando a resolução de problemas, principalmente por meio da prevenção A eficácia da política é medida pela ausência de crime e de desordem;
A polícia se ocupa mais com os incidentes;	As prioridades são quaisquer problemas que estejam afligindo a comunidade;
O que determina a eficiência da polícia é o tempo de resposta;	A polícia se ocupa mais com os problemas e as preocupações dos cidadãos
O profissionalismo policial se caracteriza pelas respostas rápidas aos crimes sérios;	O que determina a eficácia da polícia é o apoio e a cooperação do público;
A função do comando é prover os regulamentos e as determinações que devam ser cumpridas pelos policiais;	O profissionalismo policial se caracteriza pelo estreito relacionamento com a comunidade
As informações mais importantes são aquelas relacionadas a certos crimes em particular;	A função do comando é inculcar valores institucionais;
O policial trabalha voltado unicamente para a marginalidade de sua área, que representa, no máximo 2% da população residente ali onde “todos são inimigos, marginais ou paisano folgado, até prova um contrário”;	As informações mais importantes são aquelas relacionadas com as atividades delituosas de indivíduos ou grupos;
O policial é do serviço;	O policial trabalha voltado para os 98% da população de sua área, que são pessoas de bem e trabalhadoras;
Emprego da força como técnica de resolução de problemas;	O policial emprega a energia e eficiência, dentro da lei, na solução dos problemas com a marginalidade, que no Máximo chega a 2% dos moradores de sua localidade de trabalho;
Presta contas somente ao seu superior;	Os 98% da comunidade devem ser tratados como cidadãos e clientes da organização policial;
As patrulhas são distribuídas conforme o pico de ocorrência.	O policial presta contas de seu trabalho ao superior e à comunidade;
	As patrulhas são distribuídas conforme a necessidade de segurança da comunidade, ou seja, 24 horas por dia;
	O policial é da área.

Fonte: (MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, 2012)

Diante das principais diferenças entre a polícia tradicional e a polícia comunitária, o estado do Goiás visando uma maior aproximação da polícia com a população goiana objetivando a redução das suas taxas de criminalidades adotou o modelo de polícia comunitária nos anos 2000 quando policiais militares, em particular oficiais, em pequena quantidade já tinham formação específica. Nos anos 90 policiais militares goianos foram para os estados de São Paulo e Espírito Santo para adquirirem experiências que pudessem ser adaptadas à

realidade goiana, sendo que esses policiais passaram a ser os multiplicadores da filosofia desse tipo de policiamento. Em meados do ano 2000, vários policiais militares foram até Brasília para participar do curso de multiplicador de polícia comunitária, iniciando assim a capacitação em filosofia de polícia comunitária. (FERNANDES e JUNIOR, 2013)

O tema polícia comunitária é um tema que vem sendo amplamente discutido entre as Polícias Militares de todo o Brasil. Desde o ano 2002, o Governo Federal vem investindo em projetos e curso voltados para a Polícia comunitária. O estado do Goiás é um dos primeiros a utilizar essa filosofia em seus vários cursos de formação, aperfeiçoamento e atualização tendo iniciado no ano de 2003. A Polícia Militar de Goiás, hoje, implanta de forma moderna o policiamento comunitário no Estado todo, com o objetivo de implantar uma única política comunitária em todos os municípios Goianos.

O modelo goiano de policiamento comunitário é criado por meio de uma desconcentração da autoridade policial, tendo a radiopatrulha como sendo à menor fração de tropa, fixando o policial militar a um quadrante que é a base geográfica para a atuação. Ao dividir essa área em quadrante atende ao processo de setorização que é um dos princípios do policiamento comunitário.

Este modelo de policiamento comunitário objetiva o resgate da atividade da Polícia Militar que é determinada pela Constituição Federal de 1988, tendo em vista que seu papel é a preservação da Ordem Pública, por meio de prevenção dos delitos.

Tendo o Policiamento comunitário a filosofia que foi adotada pela Polícia Militar do Estado de Goiás, como um meio de humanizar e aproximar a Polícia da comunidade, sendo criado oficialmente como doutrina pelo Procedimento Operacional Padrão (POP) 210, não se pode negar a evolução que esta medida produziu para minimizar a distância historicamente existente entre a polícia, o policial e a comunidade.

A partir do momento que foi adotado este procedimento sendo uma filosofia de policiamento tendo sido padronizada e instituída como forma proativa de prevenir os eventos criminais, conhecer quem é o seu cliente, quais são as suas necessidades e principalmente de definir e conhecer o perfil da região e do criminoso que nela atua, a polícia e sociedade passaram a andar lado a lado objetivando construir uma segurança pública de qualidade e que possa fazer face a complexidade de conflitos de interesse que envolvem a criminalidade e suas variáveis.

3 METODOLOGIA

Este artigo buscou saber se a metodologia de policiamento comunitário adotada pela Polícia Militar de Goiás, na capital do Estado, tem obtido uma maior aproximação da sociedade buscando a diminuição dos índices de criminalidade na área do 9º Batalhão de Polícia Militar da Capital. Neste contexto, importa salientar que o 9º BPM foi escolhido por ter divulgação no site institucional de práticas de policiamento comunitário, sendo uma das únicas unidades da capital que compreende uma única área integrada de segurança Pública (AISP), inclusive uma das companhias incorporada ao batalhão recebeu um reconhecimento de prática de policiamento comunitário, e no ano de 2017, foi a unidade escolhida pela instituição para recepcionar a visita de policiais do Japão para acompanhar as práticas de policiamento comunitário.

Dessa forma, a abordagem metodológica do presente estudo foi de natureza qualitativa. O levantamento das informações ocorreu por meio de entrevista estruturada e o método de análise dos dados utilizado foi o dialético a fim de buscar a análise crítica da leitura da realidade pesquisada.

No primeiro momento, por meio de um estudo teórico bibliográfico analisou os conceitos e o papel da polícia na sociedade e as principais características e diferenças da polícia comunitária e polícia tradicional. Logo após elaborou-se um roteiro de entrevista que utilizado para direcionar a entrevista com policiais do batalhão.

Aplicou-se a entrevista por se tratar do instrumento que mais se adequa ao tipo de pesquisa realizada, o que possibilitou extrair informações com riqueza de detalhes sobre o assunto pesquisado tendo em vista que o pesquisador tem um contato mais direto com a pessoa pesquisada. Todas as entrevistas foram gravadas por celular e transcrita posteriormente.

Os critérios utilizados para a seleção dos entrevistados foram: oficiais e praças do 9º BPM que estão na instituição há mais de 4 anos e que tenham pelo menos 2 anos de atuação no modelo de policiamento comunitário pois possivelmente esses policiais tem uma perspectiva mais abrangente dessa filosofia de policiamento.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada por meio de entrevista com 7 policiais que realizam o policiamento comunitário no 9º batalhão de polícia militar de Goiânia, Goiás. Todos os policiais

entrevistados cumpriram os requisitos para a pesquisa, ou seja, possuem mais de 4 anos que trabalham na instituição e praticam o policiamento comunitário há mais de 2 anos. Foram entrevistados 3 Sargentos, 2 Cabos, e 2 Soldados.

A aplicação do policiamento comunitário desempenhado pelo 9º Batalhão de Polícia Militar é realizada por todos os policiais da unidade. Na história da unidade, existiu uma companhia incorporada ao batalhão que recebeu o reconhecimento de prática de policiamento comunitário. Os entrevistados afirmaram durante a entrevista que além de possuir uma companhia que realiza especificamente esse tipo de policiamento com suas próprias viaturas, as viaturas de área também realizam o policiamento comunitário por meio das técnicas empregadas nesse policiamento, lembrando que essa aplicação de policiamento só é possível realizar em parceria com a comunidade. Vale ressaltar que durante a entrevista os policiais disseram que as ações ocorrem por meio do policiamento setorizado, tendo uma equipe que fica à disposição para realizar visitas em comércios e residências (visitas comunitárias e visitas solidárias). Foi relatado ainda que a aplicação desse policiamento é efetivada também por meio de grupos no aplicativo “WhatsApp” e pelos conselhos de segurança que possuem o contato direto com a administração do batalhão.

Desse modo, verifica-se que a aplicação do policiamento comunitário do 9º batalhão é concretizada de forma que o policial interage com a sociedade criando laços de confiança e amizade fortalecendo a segurança na comunidade local.

Os principais tipos de ações desenvolvidas na área do 9º batalhão de polícia militar conforme os 7 entrevistados são: Visitas comunitárias, visitas solidárias e reunião mensal junto à comunidade. Sendo assim, essas ações retratam o papel constitucional da polícia militar, tendo em vista que, seu papel é a preservação da Ordem Pública, por meio de prevenção dos delitos. Sendo assim, essas ações possuem essa finalidade de prevenir a realização de delitos, com exceção da visita solidária que é realizada quando o delito já foi consumado. Essas ações são realizadas diariamente pelo batalhão, e uma vez ao mês é realizada a reunião comunitária onde a população e principalmente os conselhos de segurança tem trazido os principais anseios quanto à segurança local dos moradores.

Em relação as estratégias do policiamento comunitário com a aproximação da comunidade e a repressão à criminalidade. Verificou-se que os policiais acreditam que essas estratégias têm sido eficazes, pois mesmo não tendo viaturas em todas as ruas e avenidas, a comunidade auxilia a polícia ligando para as viaturas de área, quando há elementos suspeitos na rua ou perto de sua residência e até mesmo enviam mensagens por meio dos grupos de WhatsApp para passar as características dos suspeitos.

As ações diárias realizadas pelos policiais juntos à comunidade, têm sido satisfatórias para o policiamento conforme os entrevistados, pois alegam que diariamente recebem elogios dos conselhos de segurança. A comunidade local passou a confiar no trabalho da polícia militar. Diante disso, a relação dos policiais com os membros das comunidades policiadas tem sido a melhor possível, pois os próprios policiais alegam que recebem elogios constantemente da comunidade e que a população está extremamente satisfeita com o trabalho desenvolvido na área.

Em relação a visita comunitária e a visita solidária à sociedade, todos os entrevistados, sem exceção, afirmaram que essas visitas têm sido suficientes para aproximar a sociedade da polícia militar de Goiânia e que ao realizar essas visitas fica nítido a satisfação da população ao ver a presença da polícia militar em sua residência e em seu comércio e que essas visitas trazem sensação de segurança e confiança da comunidade perante a polícia e são consideradas mecanismos de aproximação entre ambos.

Os entrevistados relataram ainda que a população tem participado também da reunião mensal da segurança comunitária expondo seus anseios a segurança pública da capital, porém na maioria das vezes, os conselhos de segurança é que se fazem presentes em grande parte dessas reuniões, e que pequena parte da população em relação a população local tem participado, porém quando participam demonstram-se preocupados com a segurança do setor em que fica localizada sua residência.

Por fim, os entrevistados informaram que a população após a implantação do modelo de policiamento comunitário, a comunidade tem cumprido o seu papel de parceira da polícia, comunicando sobre os ilícitos que ocorrem na sua rua, quadra e/ou no seu setor, pois com a aproximação da comunidade para com a polícia foi possível elucidar vários crimes, descobrir as autorias de crimes cometidos na área e que esses procedimentos adotados têm atingido resultados na redução da criminalidade, porém não são somente esses procedimentos utilizados no policiamento comunitário pois existem também outras técnicas e estratégias que colaboram para a diminuição desses índices.

Portanto, verificou-se que a polícia militar de Goiás, especificamente na capital do Estado, tem conseguido uma maior aproximação da sociedade e também a diminuição dos índices de criminalidade conforme entrevista realizada. Verificou-se ainda que as técnicas e metodologias de trabalho empregados nesse policiamento e até mesmo o surgimento de procedimentos operacionais padrão voltados para essa temática tem trazido resultados positivos para a corporação, as estratégias do policiamento comunitário têm sido eficazes na aproximação da comunidade e na repressão a criminalidade, porém a polícia militar também utiliza outras

estratégias para obter esse fim, e grande parte das ações diárias realizadas pelos policiais junto à comunidade têm sido satisfatórias para o policiamento. Dessa forma, os objetivos gerais e específicos dessa pesquisa foram alcançados.

Sendo assim, essa pesquisa vai de encontro com o modelo de polícia comunitária consoante Neto (2011) pois essa polícia comunitária nasce com os objetivos de aperfeiçoar a qualidade do serviço policial, objetivando uma maior efetividade e eficiência, respeitando o Estado de Direito e os direitos dos cidadãos, que o usuário do serviço policial possa efetivamente ser atendido nas suas devidas demandas de cidadania, sem ter seus direitos lesados, aperfeiçoar a segurança pública com a diminuição da criminalidade, da insegurança na sociedade e da desordem, já que as estratégias antigas não obtiveram êxito.

Bayley e Skolnick (2002) afirma que são quatro inovações deste modelo de policiamento comunitário e que são consideradas de extrema importância para o seu desenvolvimento, são elas: Prevenção do crime tendo como base a comunidade; Reorientação das atividades de policiamento para realçar os serviços não emergenciais e para organizar e estimular a sociedade para participar da prevenção do crime; O comando da polícia é descentralizado por áreas; Participação da população no planejamento, execução, monitoramento e/ou avaliação das atividades de policiamento. Sendo assim, ao realizar a pesquisa foi possível notar que todas essas inovações desse modelo de policiamento são utilizadas pela Polícia Militar do estado de Goiás.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou o estudo mais aprofundado sobre o policiamento comunitário desenvolvido pelos policiais militares do 9º batalhão de polícia militar. Verificou-se que todos os policiais do referido batalhão realizam o policiamento comunitário, porém existe uma companhia específica que realiza predominantemente esse tipo de policiamento com viaturas próprias e com o policiamento setorizado realizando visitas comunitárias e visitas solidárias em residência e comércios.

As estratégias, técnicas e métodos do policiamento comunitário aplicada na capital do Estado tem obtido resultados positivos em relação a aproximação com a sociedade para a repressão da criminalidade, pois mesmo não tendo viaturas em todas as ruas e avenidas, a comunidade auxilia a polícia ligando para as viaturas de área, quando há elementos suspeitos

na rua ou perto de sua residência e até mesmo enviam mensagens por meio dos grupos de WhatsApp para passar as características dos suspeitos.

A aplicação desse modelo de policiamento permitiu que a sociedade se aproximasse da polícia tornando-a parceira no combate ao fenômeno do crime. Diante disso, a polícia tem conseguido elucidar vários crimes e descobrir a autoria. A comunidade local passou a confiar no trabalho da polícia militar pois conforme as entrevistas realizadas o trabalho policial tem recebido constantemente elogios por parte da sociedade.

Deste modo, foi constatado que essa filosofia de policiamento tem trazido resultados positivos para a corporação por meio de suas estratégias de policiamento e que têm sido eficazes na aproximação da comunidade e na repressão a criminalidade, porém a polícia militar ainda utiliza de outras estratégias para obter esse fim, e que grande parte das ações diárias realizadas pelos policiais junto à comunidade têm sido satisfatórias para o policiamento.

A pesquisa realizada no 9ª batalhão de polícia militar possibilitou ainda sugerir que o Estado invista mais em prevenção e que não basta somente a repressão pois é necessário que o mesmo se faça presente no contexto educacional, social, política e cultural, ou seja, deve agir primeiramente na raiz do conflito criminal para neutralizá-lo antes que o problema se manifeste. Trata-se, portanto, de uma prevenção primária.

Sendo assim, a presente pesquisa possibilitou que todos os objetivos traçados fossem alcançados de maneira satisfatória.

Como sugestão para pesquisas futuras, indica-se o estudo do policiamento comunitário com o investimento em políticas de prevenção primária pois a polícia militar por diversas vezes realiza o trabalho de outros setores de competência do Estado, papéis que não são catalogados como função constitucional da Polícia Militar.

REFERÊNCIAS

BITTNER, Egon. **Aspectos do Trabalho Policial**. In: Polícia e Sociedade n. 8. São Paulo: UDUSP, 2003.

FERNANDES, J. C. M.; JUNIOR, J. R. **O policiamento comunitário como instrumento de apoio e análise criminal**. Goiânia: SEGPLAN, 2013.

LAZARINNI, Álvaro. **A Segurança Pública e o aperfeiçoamento da polícia no Brasil**: Força Policial. São Paulo, n. 5. jan/mar, 1995. p.38.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Curso nacional de multiplicadores de polícia comunitária.** - 5º ed. Brasília, Secretaria Nacional de Segurança Pública. 2012.

MONET, J.C. **Polícias e Sociedades na Europa.** São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2001 (NEV)

MONET, Jean-Claude. **Polícias e Sociedades na Europa.** São Paulo: EdUSP, 2001.

NETO, Paulo de Mesquita. **Ensaio sobre segurança Cidadã.** São Paulo: Quartier Latin, Fapesp, 2011.

REINER, R. **A política da polícia.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

SKOLNICK, Jerome H., BAYLEY, David H. - **Policiamento comunitário:** questões e práticas através do mundo. trad. Ana Luisa Amêndola Pinheiro. São Paulo: Edusp, 2002.

APÊNDICES

Apêndice A

Roteiro de Entrevista Tema: Polícia comunitária
Acadêmico: AL SD Wilson Pio do Couto Júnior Orientador: CAP Leon Denis da Costa
Este Roteiro de entrevista tem como objetivo a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) que visa à obtenção do título pós graduação e especialização em Polícia e Segurança Pública.

Data: ____/____/2018.

Caracterização do/a entrevistado (a)

Posto/Graduação _____ Idade _____ Sexo _____

Raça/etnia _____ Estado civil _____

Há quanto tempo trabalha na instituição? _____

- 1) Como que é dada a aplicação do policiamento comunitário desempenhado pelo 9 bpm?
- 2) Quais são os tipos de ações desenvolvidas na área do 9bpm?
- 3) Qual é a frequência que é realizada essas ações?
- 4) As estratégias do policiamento comunitário têm sido eficazes na aproximação da comunidade e na repressão a criminalidade?
- 5) As ações diárias realizadas pelos policiais junto à comunidade têm sido satisfatórias para o policiamento?
- 6) Como tem sido a relação entre os policiais e membros de comunidades policiadas?
- 7) A visita comunitária e a visita solidária a sociedade, tem sido suficiente para aproximar a sociedade da Polícia Militar de Goiânia?
- 8) A população da área de sua competência tem participado da reunião mensal da segurança comunitária expondo seus anseios quanto a segurança pública da capital?
- 9) A população após a implantação do modelo de policiamento tem cumprido o seu papel de parceira da polícia comunicando sobre os ilícitos que ocorre na sua rua, quadra ou no seu setor?
- 10) Os procedimentos adotados têm atingidos resultados de redução de índices de criminalidade ou isto tem se dado em razão de outras técnicas e estratégias?